PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE SECRETARA MUNICIPAL DE SAÚDE

1

2

ATA 18/98 CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

4 Ao primeiro dia do mês de outubro de 1998, reuniu-se às 19 horas, no auditório da 5 SMS- 2º andar, a plenária do CMS/POA para deliberar sobre a seguinte pauta: 6 Prestação de Contas/97 e Parecer da SETEC; Farmácias Comunitárias e Informes 7 Gerais, Informe das Comissões: Estavam presentes os seguintes conselheiros: 8 Roberto Heinzelmann, Cléia Neuberger, Ramon S. D'Galisteo, Maria Luiza Miranda, 9 Giovana Monteiro, Ricardo Rühling, Luigia Dalla Rosa, Cecília Nunes Pedroso, 10 Deoclides Almeida, João Elpídeo Neto, Maria Ivone Dill, Valdivia Lucas, Clélia 11 Machado, Teresinha Marques, Alberto Gabelini, Juracy Castro Correia, Jussara Gue 12 Martini, Cláudia Pereira, Neusa Maria Teixeira, Márcia Hentschke, Roger dos Santos 13 Rosa, Célia Ruthes, Delmar Oliveira da Silveira, Marta Piccinini, Neusa Heinzelmann, 14 Ana Lúcia Valente Menzel, Jairo Tessari, Elisete Mariane Neumann. Também estiveram 15 presentes os seguintes visitantes: Luciana de Lamare, da Equipe de Produtos/CVS; 16 Marco Henrique-Equipe de Produtos/CVS; Débora Xavier-CVS; Francisco Mazuca-17 GD3; Márcia Weber-U.S.Rubem Berta; Marilda Santos-CVS. Sra Silvia, da Secretaria 18 Executiva, informa que o Coordenador Humberto não participará da reunião, pois 19 comparecerá à posse da nova Diretoria do CREMERS. A Coordenação será realizada 20 por ela, juntamente com os membros do Núcleo de Coordenação. Conselheiro Jairo 21 Tessari faz a leitura da ata, que após correções é aprovada com 12 votos a favor e 07 22 abstenções. Informes da Plenária: Sra. Silvia informa da mudança das instalações do 23 CMS para o 1º andar; Conselheiro Roger fala que foram concluídos os trabalhos do 24 concurso para professor de Medicina Comunitária da Faculdade de Medicina da 25 UFRGS originalmente para uma vaga e que o Departamento de Medicina Social 26 destinou mais uma para essa área; Conselheiro Ramon que participou de uma reunião 27 do CES, representando o CMS onde foi discutido o Hospital Vila Nova, coloca que foi 28 lido o relatório da Visita ao Hospital realizado pelo CES em junho/97, ressaltando que 29 somente neste dia ele teve conhecimento. Em relação ao mesmo o Secretário da SMS, 30 presente à reunião, ficou de verificar o que foi encaminhado para o Secretário anterior 31 em relação ao preenchimento de planilhas dos pacientes por enfermeiros. Sr. Ramon 32 fala na importância desse hospital para a região e da proposta de engajamento ao 33 projeto da Souza Cruz: Comunidade Unida. Sra. Silvia apresenta o Dr. Ricardo 34 Kuchembecker que em 28 de setembro assumiu a Coordenação da Política de 35 Controle de DST/AIDS em substituição ao Sr. Gerson Winckler que irá para a 36 Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da Assembléia Legislativa. Dr. Ricardo fala 37 que estão aquardando a apreciação do CMS sobre a proposta da Comissão DST/AIDS 38 juntamente com parecer da SETEC e Assessoria Jurídica, pois a proposta é que a 39 primeira reunião dessa Comissão coincida com o lançamento do relatório final da 1ª 40 Conferência Municipal de DST/AIDS. Em outubro participará de um encontro realizado 41 pelo Ministério da Saúde onde será discutido o planejamento de ações para Região Sul 42 e após apresentará ao CMS. Informe das Comissões: Conselheira Juracy informa 43 que o Sr. Marçal foi designado pelo Dr. Hans, Coordenador da Comissão de Saúde 44 Mental a participar da reunião de organização do seminário de instalação da rede de 45 atenção integral em saúde mental dia 30/09. Como não pode comparecer solicitou e foi 46 enviado à Política de Saúde Mental da SMS, convite para participar da reunião da 47 Comissão, em 06/10, para informá-los sobre a mesma. Farmácias Comunitárias: Sra. 48 Ignês, Coordenadora do Coordenação Geral da Vigilância Sanitária, apresenta os 49 membros da Equipe de Produtos de Interesse à Saúde, Farmacêuticos Luciana e 50 Marco e os Fiscais Débora e Marilda. Sra. Luciana fala que o termo farmácia 51 comunitária surgiu da população, como um local dentro da comunidade que recebe e 52 faz doação de medicamentos. Não sabe precisar quantas existem, mas com certeza 53 cinco. É considerada uma forma alternativa de prestar serviço à população, mas que 54 pode ser arriscado, pois se a preocupação antes era de como adquirir o medicamento, 55 hoje é com a qualidade. A proposta do CGVS é trabalhar junto à população, entender o

56 que acontece nesses locais, pois é importante que se conscientizem do risco que é 57 receber e repassar esses medicamentos. O medicamento deve ter a procedência, o 58 armazenamento e a dispensação correta. Conselheiros Elpídio, Ivone, Teresinha, 59 Deoclides, Ana Lucia e Juracy fazem suas considerações: essas farmácias são as 60 únicas onde a população consegue gratuitamente medicamentos que não encontram 61 na rede; é o "quebra galho"; é um mal necessário; não devem ser fechadas, e sim fiscalização 62 "aiudadas" com uma е orientação pela Equipe 63 Encaminhamentos: Realizar em conjunto com os CLS, Associações e serviços da 64 região, um mapeamento dessas farmácias, realizar um diagnóstico, elaborar uma 65 proposta de ação e apresentar no CMS para apreciação. Prestação de Contas/97-66 Parecer da SETEC. Sr. Pitoni, Coordenador da SETEC apresenta o histórico elaborado 67 pela Secretaria Executiva do CMS sobre o processo de prestação de contas: Conforme 68 reunião ordinária do dia 02/04/98, ata nº 05, a plenária deliberou que a pauta de 69 Prestação de Contas/97 fosse remetida à SETEC para análise. Em 14/04 a SETEC 70 reuniu-se objetivando dar parecer sobre a prestação, mas por decisão da sua plenária 71 remeteu ao Núcleo de Coordenação algumas considerações: Em 19 /05, através do 72 ofício 035/98 a Coordenação solicitou ao Sr. Secretário os dados: Em 23/06, a SMS 73 solicitou ao CMS/POA pauta para apreciação pela SETEC, da Programação Pactuada 74 Integrada, Plano Municipal de Saúde e Relatório de gestão/97. A SETEC analisou e 75 emitiu o parecer 004/98. Em 25/06 a matéria foi para a plenária. Em 19/09 através do 76 ofício 467/98 o GS responde a demanda do ofício 035/98. Esse ofício foi remetido a 77 SETEC, que realizou e emitiu o parecer 005/98 em 15/09/98. Observa que é 78 necessário a SMS qualificar e relacionar as próximas prestações de contas com os 79 programas desenvolvidos pelas políticas, quantificar as metas estabelecidas e avaliar 80 na comunidade o impacto das ações realizadas pelo SUS. A seguir Sr. Pitoni faz a 81 leitura do parecer nº 05/98 da SETEC. A SETEC, em reunião ordinária do dia 15/09/98, 82 avaliando a Prestação de Contas do ano de 1997, da SMS: Considerando que a 83 prestação de contas apresenta um avanço significativo na comparação com as de 84 exercícios anteriores, com um conteúdo que abrange: 1- um perfil por habitantes de 85 Porto Alegre: 2- um perfil dos Recursos Humanos do SUS: 3- Dados comparativos dos 86 Recursos Financeiros utilizados nos últimos anos; Resultado da aplicação dos 87 recursos, dispostos na forma de áreas de ação, bem como por números absolutos de 88 atendimentos, procedimentos, etc.; Considerando que os programas desenvolvidos 89 encontram-se dentro das prioridades da SMS e das necessidades da população de 90 Porto Alegre: Considerando-se a disposição da SMS, expressada em correspondências 91 a este Conselho Municipal de Saúde, de qualificar ainda mais as próximas prestações 92 de Contas, esperando para isso, a colaboração deste Conselho e de sua Secretaria 93 Técnica é de parecer favorável a que a plenária do CMS aprove a presente prestação 94 de contas. Após é colocado em votação e aprovado com 19 votos a favor e 01 95 abstenção. Pauta para a próxima reunião: proposta da Comissão de DST/AIDS e 96 PSF. Nada mais tendo a tratar a reunião foi encerrada às 20h e 30min. e lavrada a 97 presente ata que após lida e aprovada pela plenária será devidamente assinada. 98

99
100 Silvia Décimo Martins Jane Pilar
101 Secretaria Executiva do CMS Secretaria Executiva do CMS
102 Ata aprovada na reunião Plenária do dia 15/10/1998.
103